



# CANÇÕES INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS USOS DA MUSICALIZAÇÃO EM UMA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lorena Juliana Sousa de Oliveira <sup>1</sup>

Alicia Lemos Melo <sup>2</sup>

Luana de Castro Texeira Bueno <sup>3</sup>

Tâmara Mangueira Cavalcante <sup>4</sup>

## RESUMO

Este relato apresenta a experiência de Estágio Básico de Observação em Psicologia Escolar de estudantes da graduação em Psicologia realizada em uma escola privada de referência, localizada na cidade de Recife, PE, em meio ao cenário de retomada ao formato presencial de aulas a partir da flexibilização do isolamento social em virtude da pandemia COVID-19. Diante disso, o foco de observação deste trabalho se deu no contexto de uma turma de Educação Infantil 5, centrando-se na implementação da musicalização e suas implicações como ferramenta didática, bem como no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e psicomotoras, através, por exemplo, de estímulos sensoriais, na infância. O objetivo do presente trabalho visa compreender os usos da musicalização e suas reverberações nos processos de ensino-aprendizagem nas relações socioculturais e afetivas em um contexto de sala de aula na educação infantil. Como metodologia, este escrito debruçou-se sobre a análise dos relatos de observação produzidos durante a vigência do estágio curricular e os diálogos com a literatura acadêmica a respeito das áreas de Educação Infantil, Musicalização e Recursos Pedagógicos. Dessa maneira, foi possível perceber a multiplicidade de usos da musicalização na sala de aula, bem como a sua relevância para os processos socioeducacionais. Além disso, observou-se esse recurso como uma estratégia de aproximações com histórias e personagens da literatura infanto-juvenil e da cultura popular nordestina.

**Palavras-chave:** Estágio Básico, Psicologia Escolar, Educação Infantil, Musicalização, Relato de Experiência.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Lorena Juliana Sousa de Oliveira - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [lorennajuliana.ufpe.br](mailto:lorennajuliana.ufpe.br)

<sup>2</sup> Alicia Lemos Melo – Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [alicia.melo@ufpe.br](mailto:alicia.melo@ufpe.br);

<sup>3</sup> Luana de Castro Texeira Bueno - Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [luana.buneo@ufpe.br](mailto:luana.buneo@ufpe.br);

<sup>4</sup> Tâmara Mangueira Cavalcante. Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [tamara.mangueira@ufpe.br](mailto:tamara.mangueira@ufpe.br).

Este artigo surge a partir da experiência de estágio curricular em Psicologia Escolar de quatro estudantes da graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A vivência em questão se deu em uma escola particular de referência em inclusão na cidade de Recife - PE dos meses de maio à agosto de 2021, em meio ao contexto de flexibilização das atividades e retomada do ensino na modalidade presencial diante da pandemia de Covid-19. Durante as atividades, as estudantes construíram diários de campo em que as práticas vivenciadas foram registradas, as quais serviram tanto ao objetivo de ensino-aprendizagem do componente de estágio curricular como também ferramenta de trabalho científico.

Tal estágio tem por propósito favorecer o contato com a prática profissional, bem como com a realidade do cenário em que se está inserido, no caso, a escola, além de propiciar o desenvolvimento de capacidades profissionais importantes às estudantes e futuras psicólogas. Ademais, através da aproximação com as técnicas de observação e compreensão do contexto em que se está trabalhando, promover a prática da identificação de demandas e possíveis implicações das mesmas no cenário. Por fim, como prática pedagógica e de formação profissional, a experiência de estagiar proporciona a percepção de aspectos de interesse e relevância formativa que necessitam de aprimoramento, a partir de um processo orientado para construção de um saber científico e o desenvolvimento de uma criticidade no fazer profissional.

Nesse sentido, este relato de experiência se constrói através de uma retomada dos relatos de estágio nos diários campo e da associação deles com os achados na literatura e bases legais das áreas educacionais, do desenvolvimento humano e da musicalização na infância. Tal escrito se propõem a compreender e apresentar os usos e a importância da musicalização na Educação Infantil, bem como as suas possíveis aproximações com o fazer profissional da Psicologia em contexto de estágio. Tendo assim, como principais apontamentos compreensões que denotam a relevância da vivência do estágio curricular para formação estudantil e indicam a necessidade de um maior investimento na aproximação com os campos multidisciplinares, especialmente o da Educação e da Música.

Desde modo, a experiência de estágio em questão trouxe às estudantes uma aproximação significativa com o campo da Educação, sobretudo a Educação Infantil e dos usos da musicalização, aspecto que ao longo da vivência saltou aos olhos das estudantes e se mostrou de grande importância para o cenário e atuação como profissional no mesmo. Demonstrando assim, a relevância deste trabalho, pois para além do contexto em que se origina, apresenta também uma interessante compreensão dos processos educacionais e de desenvolvimento, além do aspecto multidisciplinar no contexto da Educação Infantil. Ademais, este escrito se destaca



ainda por apresentar a perspectiva das estudantes e estagiárias de Psicologia dos espaços em que se inserem, por meio de uma reflexão crítica e cientificamente embasada sobre o seu próprio fazer, agregando assim à divulgação científica e experiência de outros profissionais e estudantes da área.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia, este escrito debruçou-se sobre a análise dos relatos de observação produzidos nos diários de campo durante a vigência do estágio curricular no período de maio a agosto de 2021 e os diálogos com a literatura acadêmica a respeito das áreas de Educação Infantil, Musicalização e Recursos Pedagógicos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **SITUANDO A EXPERIÊNCIA**

Uma vez que este relato se origina de um estágio curricular de observação, alguns conceitos sobre essa atividade pedagógica são necessários. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 190-191) a observação é um tipo de ferramenta de pesquisa que serve para coleta de dados em um determinado ambiente. As atividades de observação se utilizam dos sentidos não só para coletar as informações, mas também examinar os fenômenos de interesse através de um olhar atento e crítico, o que diferencia a observação científica e profissional, de uma observação de senso comum. Ademais, a prática observacional apresenta diversas vantagens das quais destacam-se: a observância da emergência dos fenômenos em contexto natural, a possibilidade de aproximação com o grupo observado e experiência no contexto observacional.

Somado a esse aspecto, o estágio em questão ocorreu em contexto pandêmico após a decisão de flexibilização das atividades e retomada do ensino presencial. Tal realidade, evidenciou a necessidade de readaptação profissional, não só pelos desafios de se conviver com a ameaça do vírus, mas também da urgência das novas demandas do cenário educacional após a experiência do ensino remoto, com suas perdas e ganhos e o intenso requisitar da presença da Psicologia na escola. Diante disso, um desafio profissional e formativo se coloca diante das estudantes e da área educacional, urgindo por reflexões e ações neste novo cenário.

## **CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA E A CRIANÇA COMO SER SOCIAL E CIDADÃO**

Por muito tempo, a criança era vista na condição passiva, sem a liberdade e autonomia, apenas existia para seguir padrões impostos por sua época. Apesar das crescentes



transformações da sociedade moderna, apenas em 1970 que os debates em torno da infância passaram a ganhar um espaço prioritário no campo político e social (ROCHA; MARQUES, 2021).

Ademais, é somente em meados dos anos 90 que ocorre uma ampliação sobre a concepção de criança, na qual se procura entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre ela e seu entorno social. Essa perspectiva socio-interacionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA, 2002 apud ROCHA; MARQUES, 2021).

Diante disso, Verônica Müller (1996b) afirma ser muito importante saber se estamos falando da infância como ideal ou como realidade e do ponto de vista de quem, haja vista não somente existir uma infância, mas sim várias. O conceito de infância foi materialmente construído e continua em construção. (MÜLLER, 1996b, p. 26 apud ROCHA; MARQUES, 2021).

Com isso, este relato situa-se a partir de uma visão de criança que é um ser único, independente, em intenso processo de formação e aprendizagens, mas que não é apenas um mero depositário ou adulto em miniatura, mas sim um indivíduo que possui características próprias de sua fase do ciclo vital e que é ativo em seu processo de desenvolvimento.

## **A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Em paralelo a isso, é preciso situar a Educação Infantil, a qual é a primeira etapa da Educação Básica e é a base da inserção no contexto escolar de crianças dos 0 aos 5 anos. Frente a esse estágio fundamental a Educação Infantil tem como objetivos promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional, fomentando exploração, experimentação e descobertas através de jogos e brincadeiras que por meio da ludicidade estimulam o aprendizado (OLIVEIRA; LOPES; OLIVEIRA, 2020).

No que tange a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a Educação Infantil tem por objetivo supremo conduzir o sujeito envolvido ao desenvolvimento pleno, isso implica a um despertar de um educador que busca enriquecer sua práxis pedagógica com conteúdos e metodologias que apresentem resultados significativos ao proposto e que proporcionem ao sujeito bem-estar e satisfação respeitando esse momento de construção e autonomia que é o primeiro período de escolarização (ROCHA; MARQUES, 2021).

Nesse sentido, a inserção da música na Educação Básica e consequentemente sua obrigatoriedade na Educação Infantil não tem como intuito formar musicistas, mas sim fomentar o desenvolvimento e apreciação cultural, história e social através da musicalização. Esse uso da música é referendado por meio do Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) que defendem que música deve estar presente nos eixos norteadores das experiências da prática na Educação Infantil.

Com base nisso, é válido ressaltar a importância da intervenção e do envolvimento do corpo docente que vise a reflexão de aperfeiçoamento de didáticas que atendam o desenvolvimento integral da criança. Desse modo, discutir a música no contexto educativo é relevante de modo



a explorar as multifuncionalidades oferecidas por essa metodologia, bem como ampliar o olhar desses profissionais de educação para este recurso, que se faz indispensável se pensado no desenvolvimento global da criança na educação infantil (ROCHA; MARQUES, 2021).

## **MUSICALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tais noções e disposições legais que compõem as bases da Educação Infantil no Brasil são perpassadas por diversas compreensões, entre elas, a que mais interessa a este escrito diz respeito ao processo de desenvolvimento humano, sobretudo o infantil e seus atravessamentos, como por exemplo com os campos da aprendizagem e da cultura.

Os estudos a respeito do desenvolvimento humano, principalmente na Psicologia - a chamada área da Psicologia do Desenvolvimento - é uma parte bastante fértil das ciências psicológicas e de significativo interesse aos estudiosos dessa esfera, especialmente em seus diálogos com os processos educativos. Cientistas como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon são alguns dos principais nomes desta área e de importantes contribuições para o campo da Educação.

Segundo Papalia e Mortell (2021), a Psicologia do Desenvolvimento é o ramo da Psicologia que se interessa pelos estudos dos processos de mudanças e as estabilidades ao longo do desenvolvimento dos seres humanos, ainda sendo válido destacar que embora cada vida seja única, o processo de desenvolvimento humano no ciclo vital guarda padrões adquiridos durante a filogênese humana, ou seja ao longo do desenvolvimento da nossa espécie.

Ainda conforme as autoras (PAPALIA; MORTELL 2021) entre as gamas de interesse na Psicologia do Desenvolvimento, o tópico de desenvolvimento infantil é o mais significativo desde a origem deste ramo de estudos e é também o foco que tomamos neste artigo, isso se dá sobretudo por ser a etapa do desenvolvimento em que se percebe uma quantidade e intensidade de transformações marcantes e evidentes na vida, sendo assim um período crítico do desenvolvimento e um terreno fértil para aprendizagem, sendo fundamental uma estimulação adequada alinhada a uma variedade de oferta de experimentações, de socialização e de afetos.

A partir dessas noções, é importante destacar que o processo desenvolvimento é composto por 3 grandes esferas, são elas: motor, cognitivo e psicossocial, englobando, em síntese, as dimensões do físico, das capacidades ligadas à aprendizagem e diversas habilidades como linguagem, atenção, memória, percepção e raciocínio e dos componentes psicológicos em diálogo com os socioculturais e afetivos, respetivamente (PAPALIA; MORTELL, 2021). Além desses tópicos que o compõem, o desenvolvimento é influenciado por alguns fatores, como os hereditários, ambientais e culturais, sendo esses últimos os de maior interesse para as compreensões trazidas neste escrito.

É diante do foco no desenvolvimento infantil em seus níveis motor, cognitivo e psicossocial, notadamente com foco nas dimensões de influência do ambiente e cultura, especialmente no campo da aprendizagem que a musicalização surge neste cenário e no contexto da Educação Infantil, período extremamente sensível aos processos de desenvolvimento e marcado pela ludicidade e intensas trocas e descobertas.





A musicalização pode ser compreendida como essa grande área de contato com diversas formas de experimentação e produção de sons, não estando necessariamente relacionada ao estudo dos instrumentos musicais ou tenha por interesse formar músicos, mas sim, de favorecer o conhecimento da dimensão musical (BRASIL,1998).

Com isso, assim como o desenvolvimento humano é perpassado pelas conquistas e marcos filogenéticos, a música também esteve presente na vida da espécie humana desde remotamente (MELO; LUCIA, 2013), seja na imitação e apreciação dos sons da natureza, nos usos musicais nos cultos religiosos, até os usos recreativos das músicas ou nas comunicações a partir musicalidade, como nas cantigas e histórias que eram passadas de geração em geração pela oralidade e as rimas.

Ademais, um outro marco da presença e importância dos fenômenos musicais na vida dos seres humanos é a descoberta da ciência de que a audição é o primeiro sentido a se desenvolver no ventre materno e a voz da mãe é a primeira a ser reconhecido pelo bebê, remontando assim ao carácter vincular e afetivo que a musicalização carrega (MELO; LUCIA, 2013).

A partir disso fica evidente as possibilidades de correlação e influência que a musicalização possui com os processos de desenvolvimento, em especial os infantis. Um primeiro aspecto desse diálogo, no cenário educacional, que é possível destacar são as contribuições da musicalização para o desenvolvimento psicomotor infantil. Nosso corpo produz sons, assim como também os povos antigos produziam sons imitando a natureza, nos dias de hoje, muitas canções usadas nas salas de aula, denotam a compreensão das partes do corpo, bem como sua movimentação, aspectos esses que favorecem o desenvolver do conhecimento do próprio corpo pelas crianças e da psicomotricidade infantil.

Outro ponto de encontro entre a musicalização e as esferas do desenvolvimento na infância é evidenciado nos estudos que correlacionam musicalidade e cognição (OLIVEIRA; SANTOS, 2019). A compreensão de mundo e aprendizagem infantil são extremamente marcadas pela dimensão do lúdico e é nesse cenário que a musicalização surge como uma possibilidade de ferramenta pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem por meio da imaginação e da ludicidade que as músicas carregam e adicionam aos componentes acadêmicos, como bem específica a BNCC em nosso país.

Além disso, a literatura mostra o interessante potencial da musicalização para a socialização e compreensão dos rituais e rotinas da vida em sociedade (BELO et. al.,2020) campo esse que engloba as esferas ambientais e culturais de influência no desenvolvimento humano. Nesse sentido, ao se pensar a educação infantil, a musicalização se configura como um artifício que facilita a aprendizagem das crianças em relação a normas e condutas sociais, assim como apropriação da cultura em que se está inserida, o conhecimento de sua história e do seu povo, além de carregar a dimensão da afetividade que esses usos trazem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A percepção dos usos e benefícios da musicalização na Educação Infantil no contexto do estágio foi observado pelas estudantes, como nas cantigas que marcavam os horários de



alimentação e higiene para as crianças, nos usos das rimas e pequenos versos compoem o processo de ensino-aprendizagem de componentes matemáticos e de ciências ou na apreciação e conhecimento de lendas do folclore nacional e estadual a partir das histórias infantis cantadas.

Com relação ao uso da música como ferramenta didática, na experiência vivenciada as canções se apresentam como instrumentos para trazer ludicidade aos conteúdos estudados. É nesse sentido que pode-se observar o uso da música para alfabetização e ensinar conteúdos de matemática, ciências, geografia ou história, por exemplo. A partir dessa utilização além do fomento à aprendizagem, houve também o favorecimento do desenvolvimento cognitivo e linguístico, principalmente.

Já no que se refere à relação da musicalização como instrumento de aprendizagem sociocultural pode-se citar as canções populares, cantigas rodas ou músicas que tratam de aspectos históricos e culturais da região nordeste do país, como uma forma de aproximação das crianças como esses conhecimentos e favorecendo a valorização da cultura de seu povo. Além disso, também foi visto o uso da música como instrumento de orientação social e culturalmente centrada na aprendizagem de normas e condutas sociais, além do estabelecimento de rotinas na sala de aula e no cotidiano das crianças na escola.

Observou-se, ainda, a linguagem musical ser utilizada como meio de manifestação da expressividade, através dos ritmos e sons, somados ao uso do corpo que em consonância com a música favorecem o desenvolvimento da expressão pelo movimento do corpo e pelo canto. Nesse sentido, a música se configura como ferramenta de comunicação e expressão, além de fomentar o desenvolvimento psicomotor e emocional das crianças.

Dessa maneira, foi possível perceber a multiplicidade de usos da musicalização na sala de aula, bem como a sua relevância para os processos socioeducacionais. Além disso, observou-se nas vivências de estágio, esse recurso como uma estratégia de aproximações com histórias e personagens da literatura infantojuvenil e da cultura popular nordestina, assim como demonstrava a literatura.

Destarte, tais observações denotam que o campo da Psicologia, sobretudo na área educacional e escolar requer um olhar ampliado do profissional que lá se insere, no caso das estagiárias, a necessidade de uma multivisão, que associe os conhecimentos próprios do campo psicológico, se encontram e se complexificam com os sabores da educação e da musicalização, mas também de diversos outros, como a Sociologia, a História, e corporeidades, carregam assim o caráter e a necessidade transdisciplinaridade que tanto enriqueceu a experiência contida neste relato.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, esse relato de experiência buscou, a partir da vivência de estágio curricular em Psicologia Escolar das estudantes, apresentar os achados a respeito das possibilidades de uso da musicalização na Educação Infantil, confirmando assim, na prática, o que se enfatiza na realidade teórica. Tal experiência, proporcionou assim, uma complexificação do olhar das estudantes sobre a área, mas sobretudo a respeito de suas próprias formações, evidenciando a



relevância do contato com os múltiplos saberes, do aperfeiçoamento contínuo e da necessidade de refletir criticamente e embasada na ciência sobre o fazer profissional, seja a nível micro ou objetivando impactar a formação e/ou atuação de outros companheiros de profissão.

## AGRADECIMENTOS

Registra-se ao final deste relato de experiência aos nossos familiares, namorados, amigos pelo apoio e paciência ao longo deste projeto. E um agradecimento ainda aos professores e professoras do curso de graduação em Psicologia que contribuíram com os ensinamentos e incentivos ao trabalho, assim como nossas supervisoras de estágio.

## REFERÊNCIAS

BELO, Bianca Sabrine Gonçalves Nascimento et al.. **Contribuições da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68226>>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC (Base Nacional Comum Curricular)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: (Lei nº 9.394)**. Brasília, Centro Gráfico, 1996. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/70320>>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Catálogo Brasileiro de Ocupações. 1992. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr\\_prof\\_psicologo.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf)>. Acesso em: 17 de junho de 2021.





CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia Escolar: que fazer é esse?**. 1ª edição. Brasília. 2016. Disponível em <[http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP\\_Livro\\_PsinaEd\\_web-1.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web-1.pdf)>. Acesso em: 23 de junho de 2021.

DE OLIVEIRA, Ana Paula G. ; LOPES, Yan Karen S. ; DE OLIVEIRA, Bárbara P. **A importância da música na Educação Infantil**. Revista Educação & Ensino, Fortaleza, volume 4, número 1, p.( 46 - 61), janeiro/julho de 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59>>. Acesso em: 13 de julho de 2021.

DE OLIVEIRA, Guilherme S. ; SANTOS, Anderson O. **Música no desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. Revista Perspectivas em Psicologia, Uberlândia, volume 23, número 2, p. (57-69), julho/ dezembro de 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/52212/27913/>>. Acesso em: 20 de julho de 2021

MARCONI, Marina de A. ; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/chi-na-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/chi-na-e-india)>. Acesso em: 12 de junho de 2021.

MELO, Rogério B. ; LUCIA, Regia. **Psicologia da Educação Musical**. Maiêutica -Arte e Cultura, Belém, volume 1, número 1, p.(38-43), janeiro de 2013. Disponível em: <[https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART\\_EaD/article/view/315](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/ART_EaD/article/view/315)>. Acesso em: 20 de julho de 2021.

PAPALIA, D. E.; MORTELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2021.

ROCHA, L. R. da S.; MARQUES, C. de A. **Musicalização na Educação Infantil: Um olhar para além do entretenimento**. SciELO Preprints, 2021.. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2825>>. Acesso em: 25 novembro de 2022.

